



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

ESCOLA POLYTECHNICA - ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA
ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ - ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ

Boletim de divulgação oficial da A3P – nº 155 - março de 2006
Largo de São Francisco de Paula – nº 01 – Centro – Rio de Janeiro – Tel/Fax: (21) 2221 2938
CEP: 20051-070

www.a3p.poli.ufrj.br e-mail: antigoaluno.a3p@poli.ufrj.br a3poli@superig.com.br

LUIZ PEREIRA CALÔBA - PROFESSOR EMÉRITO por Flavio Miguez de Mello



Fevereiro de 2006 foi um mês auspicioso para a UFRJ: neste mês foi concedido pelo Conselho Universitário, órgão supremo da Universidade, o título de professor emérito ao destacado professor e pesquisador Luiz Pereira Calôba.

Como estudante da então Escola de Engenharia da UFRJ de 1963 a 1969, Calôba já se distinguia pela aplicação, tendo exercido desde cedo a monitoria no Departamento de Eletrônica, para onde foi contratado a partir do ano seguinte de sua formatura, em 1970. Pouco tempo depois já lecionava também na pós graduação. Em 1974 já era professor adjunto e em 1987, professor titular.

Aposentado desde o ano passado, permanece dedicado à Escola, mantendo-se vinculado a pesquisas e a disciplinas de graduação e também de pós graduação. Nesse longo período de dedicação exclusiva à Universidade, atuou em diversos cursos lato sensu e em pesquisas de ponta. Suas principais linhas de pesquisa foram:

- Processamento de sinais e da informação.
- Redes neurais.
- Instrumentação eletrônica.
- Filtros elétricos.

Calôba não se furtou a exercer funções administrativas, chefiando o Departamento de Eletrônica e participando da direção da Escola Politécnica e da COPPE. Presidiu a Sociedade Brasileira de Automática e o Conselho Nacional de Redes Neurais. Coordenou o PRONEX 1 do FINEP.

Calôba foi pesquisador do Centre Européen pour la Recherche Nucléaire, na Suíça e é pesquisador 1-A no CNPq desde 1995.

A produção científica e tecnológica de Calôba é impressionante, onde pode-se destacar 3 livros, 3 capítulos em outros livros, 53 artigos e 193 trabalhos em eventos técnicos.

Calôba sempre foi um dos professores mais requisitados pelos alunos, tendo sido orientador de 49 teses de mestrado e de 13 teses de doutorado, além de ter participado de diversas bancas examinadoras e de avaliação de cursos.

Ao longo de sua brilhante carreira, Calôba recebeu títulos entre os quais destacam-se:

- Certificate of Appreciation, IEEE - CAS Society.- Cientistas do Nosso Estado, FAPERJ, por três vezes.
- The Ron Halmshaw Award, British Non destructive Testing Institute.
- Certificado de Reconhecimento, Sociedade Brasileira de Automática.

Por tudo isso acima resumido, pela sua dedicação ímpar à Escola e aos alunos, por sua atenção com todos e pelo seu exemplo de vida profissional voltada à pesquisa e à formação de novos engenheiros, tão necessários ao desenvolvimento nacional, Calôba é, sem dúvida, uma honra para a Escola Politécnica e sua emergência é uma honra para a UFRJ.

INCONSTITUCIONALIDADE DO SISTEMA DE COTAS

Professores de direito constitucional criticam o favorecimento de alunos provenientes do ensino público nos vestibulares para acesso às universidades, ferindo o princípio da igualdade garantido pela Constituição de 1988.

O professor Luís Roberto Barroso, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro afirma que cotas de 10% seriam eventualmente admissíveis, mas 40% a 50% são níveis que trarão como consequência a queda do nível do ensino e violam em grau excessivo, e por isso, ilegítimo, o princípio de igualdade, e acarretam um mal superior ao possível benefício que pretendem trazer.

Para o professor Manoel Gonçalves Ferreira Filho, da Universidade de São Paulo, cotas para egressos da rede pública é uma tentativa de remediar a ineficiência do ensino público de primeiro e segundo graus e não corrige desvantagens históricas de grupos sociais. E vai mais fundo: "Insisto: alunos de escola pública não são grupo social em desvantajado historicamente. As ações afirmativas se destinam à correção de desigualdades relativas às mulheres, negros, índio, grupos que sofreram discriminação em algum momento da história. Que tipo de discriminação sofre um aluno de escola pública para ser alvo de ação afirmativa? A questão é que a qualidade do ensino (público) decaiu."

A posição mais firme é a do professor César Saldanha Souza Júnior, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que cita o artigo 208, inciso 5º da Constituição pelo qual o acesso aos níveis mais elevados do ensino e da pesquisa se dará sempre segundo a capacidade de cada um. Afirma o professor que "O acesso ao ensino superior deve se pautar pelo mérito. Será preciso, então, reformar a Constituição."

FRASES QUE MARCARAM O INTERVALO ENTRE ESTE E O BOLETIM ANTERIOR

"Uma entidade denominada governo (da qual tudo se espera) esvazia a administração de bom senso, justificando o rompimento com a tal parcimônia salarial que só é aplicada para os cargos "comuns". Nessa lógica, um professor universitário não "precisa" ganhar tanto. Afinal, como disse outro dia um ministro de Lula, seguindo a aversão do presidente pela cultura, pelo ensino e pelo livro: "Quem sabe faz, quem não sabe ensina"."

Roberto da Matta, *antropólogo, em 01 de fevereiro.*

"Está proibido as pessoas utilizarem a palavra gasto quando se fala em educação".

Presidente Lula, *acrescentando que "Há muitos anos nenhum presidente visita o MEC", em 6 de fevereiro.*

"Quando começarmos a colher os frutos plantados agora, teremos o Brasil equiparado a qualquer país do mundo."

Presidente Lula, *ao discursar para estudantes, sem especificar a que países se referia a equiparação, em 6 de fevereiro.*

"O perigo das cotas é que esses estudantes podem ter dificuldades em acompanhar o curso e ser discriminados pelos colegas. Defendo que a aprovação seja pelo mérito do aluno e não pelo privilégio da reserva de vagas."

Professor Cícero Fialho, *reitor da Universidade Federal Fluminense, em 6 de fevereiro.*

"É preciso criar bolsas de permanência para que os estudantes não desistam dos estudos no meio do curso."

Professora Nilci Guimarães, *pró-reitora de graduação da UNIRIO, reconhecendo as dificuldades de ter discentes despreparados, em 6 de fevereiro.*

"O aluno vai entrar na universidade e sair no semestre seguinte."

Gustavo Balduino, *secretário executivo da Andifes, realçando um ponto positivo do projeto de lei da reforma universitária no que se refere às cotas para os menos preparados, acrescentando que "como está o projeto irá beneficiar quem não está na faixa econômica e social que interessa ao espírito do projeto", em 9 de fevereiro.*

"Um estudante pode solicitar uma análise de seus marcadores de DNA nos Estados Unidos ou na Europa e reivindicar uma vaga nas cotas."

Francisco Salzano, *presidente da Sociedade Brasileira de Genética e professor do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 9 de fevereiro.*

"Thomas Sowell mostrou em seu livro Affirmative Action Around the World que a experiência mundial com cotas tem tido como efeito aumentar o nível de radicalização da sociedade. (...) O caso da seleção na Universidade de Brasília foi particularmente chocante, com uso de fotos de candidatos, com técnicas, digamos, malditas, as mesmas que os nazistas usavam para identificar quem era judeu."

Sérgio Pena, *professor de bioquímica da Universidade Federal de Minas Gerais, em 9 de fevereiro.*

"Sem o critério de renda, o quadro atual pode se reproduzir se a classe média usar o caminho da escola pública como atalho para mandar os filhos para a universidade gratuita."

Wania Sant'Ana, *historiadora e ativista do movimento negro, defensora da reserva de vagas por cotas raciais, vislumbrando o óbvio que será a ocupação de postos no ensino médio público pela classes média e alta com evidente prejuízo dos mais necessitados e dos bons colégios privados, em 9 de fevereiro.*

"Um caminho melhor foi o de investir no pré-vestibular. Conseguimos, junto ao BID, uma linha de US\$ 10 milhões para financiar cursos para alunos carentes e minorias."

Paulo Renato Souza, *ex-ministro da Educação, ao criticar o sistema de cotas, em 11 de fevereiro.*

"O melhor é o governo dar de uma vez por todas à população uma excelente escola pública, é investir na educação, é valorizar os profissionais da área."

Ivanildo Guilherme Júnior, *professor universitário, em 12 de fevereiro.*

"Essa história de a sociedade ser obrigada a oferecer vagas nas universidades a certas minorias, ainda que elas estejam desqualificadas para tal, está passando do limite do tolerável para entrar na área do ridículo. Os governos, em vez de oferecer cursos básicos de excelência, preferem o atalho rápido de admitir na universidade quem para ela não está preparado."

Heloisa Kramer Peixoto, *disparando contra o projeto de lei da reforma universitária em 12 de fevereiro.*

"O governo tenta resolver o problema do ingresso de alunos da rede pública nas universidades pelo caminho errado. Em vez de criar cotas, o certo seria melhorar a qualidade do ensino público para que os próprios alunos consigam competir por uma vaga."

Igor Rios, *criticando a política de cotas, em 12 de fevereiro.*

"O PFL e o PSDB estão politizando o assunto (cotas raciais e para o ensino público) com medo que o programa vire bandeira eleitoral do Lula."

Gustavo Petta, *presidente da UNE, em 13 de fevereiro.*

"O horror social é mais uma vez expresso pelo governo, desta vez em nível federal. A premissa de que a igualdade é alcançada por meio de políticas totalmente demagógicas é completamente falsa. A estratégia das cotas não passa de um artifício por parte dos governantes para alçar votos dos "menos favorecidos" e da classe intelectual que julga de bom-tom apoiar medidas de "inclusão social. A inclusão não pode ser alcançada através de uma segregação como a que é feita no sistema de cotas, uma vez que estudantes são diferenciados segundo a cor autodeclarada ou a "classe" social pois a carência será constatada pelo fato de o estudante ter cursado o ensino médio em escola pública (abrindo a brecha para que pais matriculem seus filhos em cursos pré-vestibulares concomitantemente ao colégio público). Essa política culminará com o sucateamento das universidades públicas assim como ocorreu com a rede pública de ensino fundamental e médio."

Fernando Monteiro, *calouro da Faculdade Nacional de Direito da UFRJ, em 13 de fevereiro.*

"Como está colocado, certamente fere o direito de igualdade de todos os brasileiros."

Deputado federal Rodrigo Maia, líder do PFL, ao se referir ao projeto de lei da reforma universitária, em 9 de fevereiro.

"Se restringirmos o acesso deles (cotistas) à universidade, poderemos ter uma conflagração. A educação superior não foi feita para poucos ou para gênios. O mundo inteiro escancarou suas universidades no século XX. Só o Brasil que não."

Timothy Mulholland, *reitor da Universidade Federal de Brasília, defendendo o sistema de cotas, em 11 de fevereiro.*

"O efeito da inclusão será imediato e sem perder o mérito."

Ameaça do ministro interino da Educação, Jairo Jorge, *sobre a implementação do regime de cotas a curto prazo, em 11 de fevereiro.*

"O que é desanimador na pátria amada é saber que essa proposta de cotas nas universidades é puramente eleitoreira numa sociedade como a nossa em que poucos sabem definir a cor da própria pele.(...). O resultado será aprofundar a desqualificação dos cursos superiores. Mas isso não importa para governantes que não pensam no futuro do País. O país para eles são as próximas eleições. Tenho como certo que foi de caso pensado que Lula despachou Cristovam Buarque que queria subordinar o ensino superior ao Ministério de Ciência e Tecnologia, concentrando o trabalho do MEC no ponto crítico do país: a educação. Foi rechaçado. Político não suporta solução. Já pensou não haver mais analfabetos com "escolaridade" para manipular? E tem mais: sou preto!"

Hélio Araújo de Souza, *em 19 de fevereiro.*

"Em média só preenchemos 3,5% da cota para negros e 11% da cota para a rede pública. Isso significa que esses candidatos não estão qualificados. O concurso exige uma nota mínima de 20 pontos. Talvez fosse melhor reduzir a exigência."

Sérgio de Azevedo, *vice-reitor da Universidade Estadual do Norte Fluminense, sugerindo abrandamento da nota mínima de 20 pontos, equivalente a 1,8 em 10 pontos, em 20 de fevereiro.*

"Criar cotas para índios seria um grande marketing, mas também pode ser uma ação apenas populista."

Professor Alex Fiúza de Mello, *reitor da Universidade Federal do Pará, em 20 de fevereiro.*

"Você teria em uma ponta alunos muito qualificados e, em outra, alunos com deficiência na base de formação educacional. Fizemos uma projeção para as cotas de 50% de alunos oriundos da rede pública na Unifesp e, por ela, entrariam cotistas que tiraram zero em algumas das provas."

Luiz Eugênio de Moraes Mello, *pró-reitor de graduação da Universidade Federal de São Paulo, em 20 de fevereiro.*

"A sociedade espera que, quando houver pronunciamento do Supremo Tribunal federal sobre a questão das cotas raciais nas universidades, seja mantida a coerência, como na declaração da ministra Ellen Gracie sobre o nepotismo no judiciário: "Que não seja o berço e sim o mérito pessoal, o fator determinante de preenchimento de cargos públicos". Que também não seja pela cor da pele, e sim pelo mérito pessoal, o fator determinante para o preenchimento das vagas nas universidades públicas."

José Carlos de Souza, com esperança de coerência no STF, em 27 de fevereiro.

"As graves questões referentes à injustiça social/racial em nosso país - e condições de acesso à universidade é uma delas - não serão resolvidas através de oferta demagógica de vagas a quem não pôde cursar adequadamente os ensinamentos básico e médio e, principalmente, de frequentar os caros cursinhos pré-vestibulares."

Vladimir Moreyra Duarte, afirmando que o governo deveria se focar no enorme contingente de pobres de todas as etnias que sequer consegue completar o ensino médio, em 27 de fevereiro.

"O custeio dos hospitais (universitários) deveria ser feito pelo Ministério da Saúde, pois o atendimento é muito maior do que o necessário para ensinar os estudantes."

Jorge Guimarães, presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, justificando os orçamentos das universidades públicas pois só a UFRJ mantém oito hospitais ou centros de saúde, sendo responsável por metade dos leitos hospitalares do Rio de Janeiro.

"Na pergunta sobre educação, o presidente Lula revelou a face de um velho problema brasileiro: a inversão da ordem. O correspondente perguntou sobre a necessidade de reformas que dessem mais autonomia aos diretores das escolas (de ensino fundamental) e Lula respondeu que a reforma universitária dará autonomia administrativa às universidades."

Miriam Leitão, jornalista, referindo-se a recente entrevista concedida à revista inglesa *The Economist*, em 3 de março.

"Em 2000, depois de outras cidades e países terem adotado a Bolsa Escola, o presidente Fernando Henrique a implantou no Brasil. Mas pagava pouco e não fez as mudanças necessárias na educação básica. Em 2004, o governo Lula piorou o programa, transformando-o em Bolsa Família. Trocou o nome Escola por família, apontando a transformação de um programa educacional em assistencial."

Cristovam Buarque, senador pelo PDT - DF e ex ministro da Educação, em 3 de março.

"Se tivéssemos feito o que fizeram os tigres asiáticos, reforma agrária e reforma educacional distribuidora de renda, teríamos uma realidade diferente. Um país que deixa de lado o fundamental e aumenta o investimento lá no topo do nível educacional concentra renda."

Glauco Soares, professor de sociologia do IUPERJ, comentando que o País continua investindo errado na educação criando novas universidades públicas em vez de investir pesadamente no ensino fundamental, em 4 de março.

"Sou a favor da cota mas sou também a favor que todos paguem pela universidade, seja agora ou no futuro, quando tiverem uma renda que permita o pagamento."

Glauco Soares, Sociólogo, afirmando que nos Estados Unidos todas as universidades são pagas, mesmo nas universidades governamentais, exemplificando que, na Universidade do Arizona, que é a mais barata, cursos superiores custam cerca de US\$ 10 mil por ano, em 4 de março.

EDUARDO CORDEIRO DEIXA SAUDADES EM SEUS EX-ALUNOS

Por Flavio Miguez de Mello



Aos setenta anos e com espírito ainda muito jovem, nos deixou o Professor Eduardo Barbosa Cordeiro. Os que tivemos o privilégio de receber ensinamentos de geotécnica

desse professor dinâmico que se caracterizava pela objetividade com que tratava os assuntos técnicos, usufruíram de uma visão fortemente profissional, rara de ser encontrada com tanta clareza no ambiente acadêmico da Universidade. Na Escola Politécnica e na UERJ onde também lecionava Mecânica dos Solos, foi sempre um incentivador dos alunos mais aplicados. Influenciados pelo entusiasmo dos professores de Geotécnica (Barata e Cordeiro) no quarto ano letivo, meus colegas e eu tentamos conseguir a instituição da opção de Mecânica dos Solos nos dois últimos períodos do curso de Engenharia Civil, o que só se concretizou no ano seguinte. Por esse motivo nossa turma é conhecida como "Turma Zero" da opção Mecânica dos Solos (Turma Zero pela ordem cronológica e Turma Dez pelo mérito).

O professor Cordeiro teve, portanto, decisiva influência na formação de quadros de engenheiros geotécnicos, os mais capacitados, contribuindo para o desenvolvimento desse importante ramo da Engenharia que tanto destaque passou a ter no nosso País.

Testemunhos de incentivos à formação profissional propiciados pelo Professor Cordeiro foram incontáveis. Hoje, recordando da oportunidade propiciada pelo Professor Cordeiro, que Edmundo Daudt da Veiga, Moacyr Carvalho Filho e eu tivemos de atuar em projetos de estabilização de taludes rodoviários sob a orientação de Willy Lacerda e, posteriormente, do Sérgio Dias Figueiredo, verifico quão profundo foi nosso aprendizado. Do mesmo modo, sempre admirei a paciência com que o Professor Cordeiro recebia todas as quintas-feiras à noite em sua casa, um grupo de alunos que eu procurava aglutinar para palestras de profissionais que eu conseguia mobilizar. Era a re-edição do Gemso (Grupo de Estudo de Mecânica dos Solos) que já havia existido em época anterior.

Por tudo que conseguiu na profissão e no ensino de engenharia na UFRJ e na UERJ, tenho certeza do imenso sentimento de saudade que ficou em seus tantos antigos alunos desde o mês passado.

Por sua brilhante atuação na Engenharia Geotécnica, dirigentes da Associação Brasileira de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica expressaram seus sentimentos no texto reproduzido a seguir, veiculado pela Associação.

PROF. EDUARDO BARBOSA CORDEIRO, 1935-2006

Nascido em janeiro de 1935, Cordeiro formou-se em Eng. Civil na antiga Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, em 1957. Em 1958, Cordeiro fez parte do Grupo de Estudos de Mecânica dos Solos, dirigido pelo Prof. Fernando Barata (ex-presidente da ABMS), reunindo alunos interessados no estudo dos fundamentos da Mecânica dos Solos.

Cordeiro foi diretor-tesoureiro da ABMS-NRRJ no biênio 1960-62.

Na vida acadêmica, Cordeiro foi professor de Mecânica dos Solos da UFRJ de 1958 a 1992 e da UERJ de 1964 a 1994. No período de 1984 a 1987, foi Diretor da Escola de Engenharia da UERJ. Na administração pública do Estado do Rio de Janeiro, Cordeiro foi Secretário de Estado de Obras Públicas, de 1968 a 1969, e também Secretário de Estado de Águas e Saneamento, de 1969 a 1971. Como engenheiro da Tecnosolo S.A., ele projetou os pavimentos de várias estradas federais no Pará e na Bahia, sob condições inóspitas, com pleno sucesso. Em sua carreira, Cordeiro projetou dezenas de barragens no Brasil, sendo dignas de nota aquelas projetadas inicialmente na sua firma MMC, e posteriormente pela Cordeiro Engenharia e depois pela Cordeiro Projetos e Obras Ltda. Cordeiro realizou ainda projetos importantes na área de Meio Ambiente, incluindo inúmeros aterros sanitários em vários Estados do Brasil. Cordeiro era uma figura literalmente de peso.

Gostava de ir para o terraço comentar sobre as estrelas, de que tanto entendia. Apreciador de música, ficava com os olhos marejados em quase todos os saraus... Várias vezes se emocionava com os assuntos inquietantes de nossa época (fome, miséria, injustiça, etc.). Homem bom, valorizava o caráter e o trabalho de todos, independente da hierarquia social. Fazendeiro por hobby,

modernizou a fazenda que herdou em Silva Jardim, onde realizava ali, periodicamente, os famosos "churrascos geotécnicos" para a comunidade da ABMS no Rio de Janeiro. Estas reuniões aconteciam sempre na semana do equinócio do outono ou da primavera. A última, registrada no e-ABMS 14, de abril de 2005, foi memorável: Cordeiro organizou uma linda homenagem ao Prof. Dirceu Velloso, recém falecido, e aos professores Jacques Medina e Fernando Barata, símbolos da Mecânica dos Solos no Rio de Janeiro. Na ocasião, Cordeiro plantou uma árvore para cada um, em sua fazenda. Estava ele ali, naquele momento, despedindo-se dos amigos geotécnicos que conquistou ao longo de sua vida. Cordeiro faleceu em 4 de fevereiro de 2006, após um longo período no qual a saúde gradualmente se reduzia, mas o ânimo e a alegria de viver se mantinham inalterados. No próximo equinócio de outono, os amigos geotécnicos do querido Eduardo Cordeiro plantarão uma árvore em sua memória.

(Texto de Willy Lacerda, Sílio Lima e Alberto Sayão divulgado no site www.abms.com.br da Associação Brasileira de Mecânica dos Solos)

RENOVAÇÃO NA A³P

No dia 29 de março, a partir das 17:00 horas, será realizada a Assembléia Geral Ordinária convocada para deliberar sobre as atividades e as contas da A³P no exercício passado de 2005, para eleger a Diretoria e o Conselho Fiscal para o triênio março de 2006 a março de 2009 e para a renovação do terço do Conselho Deliberativo composto por conselheiros eleitos em março de 2003.

De acordo com o Estatuto em vigor, a Assembléia elegerá cinco membros para o Conselho Deliberativo para substituir os nove conselheiros que completam o seu mandato.

Os relatórios do Conselho Deliberativo e da Diretoria relativos ao exercício de 2005 e do triênio que ora se encerra podem ser acessados na página da A³P: www.a3p.poli.ufrj.br

Ao longo de 2005 as principais atividades foram:

Apoio à Escola nos cursos de pós-graduação e extensão da Escola Politécnica.

Realização da disciplina de Aproveitamentos Hidroelétricos do curso de Engenharia Civil da Escola Politécnica.

Participação na disciplina de Geração Hidráulica do curso de Engenharia Elétrica da Escola Politécnica.

Realização de visita técnica às hidroelétricas de Picada e Sobragi, em Minas Gerais.

Realização de mais um Workshop sobre Geração Hidroelétrica.

Conclusão, editoração e lançamento do Dicionário de Termos Técnicos em Transporte Intermodal.

Realização de cursos sobre Danos nas Construções.

Realização de debates sobre o projeto de lei da reforma universitária.

Atuação junto a FEBRAE sobre a reforma universitária.

A diretoria nesse mandato teve como mais comovente atividade a homenagem aos antigos alunos da Escola (e as suas famílias) que participaram da campanha da FEB na Segunda Grande Guerra Mundial e o resgate da escultura sobre essa participação.

A DIRETORIA neste triênio foi composta por:

Presidente	Flavio Miguez de Mello
1º Vice-Presidente	Léo Fabiano Baur Reis
2º Vice-Presidente	Heloi José Fernandes Moreira
Diretor Administrativo	Heloi José Fernandes Moreira
Vice-Diretor Administrativo	José Arthur da Rocha
Diretor Secretário	Helmuth Gustavo Treitler
Diretor 1º Tesoureiro	Gerhard Vasco Weiss
Diretor 2º Tesoureiro	Henri Uziel
Diretor Técnico Cultural	Olavo Cabral Ramos Filho
Vice-Diretor Téc.Cultural	Cláudia Rosário Vaz Morgado
Diretor de Cursos	Camilo Michalka Junior
Vice Diretor de Cursos	Hostílio Xavier Ratton Neto
Diretor Social	Cleofas Paes de Santiago

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal foi composto nesse triênio por: Participam do Conselho Fiscal os seguintes membros eleitos com mandato até março de 2006:

Efetivos

Antonio Claudio Gomez de Souza; Rozólio Guimarães de Azevedo e Leizer Lerner

Suplentes

Assed Haddad e Angela Maria Gabriela Rossi

CONSELHO DIRETOR

Participam do Conselho Diretor os membros eleitos a seguir relacionados, além dos membros da Diretoria e dos membros natos e vitalícios previstos no art.35, itens **a** e **c** do Estatuto.

I - Conselheiros com mandato até março de 2006

- 1) Affonso Augusto Canedo Netto
- 2) Afonso Henriques de Brito
- 3) Almôr da Cunha
- 4) Fernando Artur Brasil Danziger
- 5) Heloisa Fraenkel
- 6) Laura Correa de Sá Freire
- 7) Marconi Nudelman
- 8) Pedro Francisco de Albuquerque Filho
- 9) William Paulo Maciel (**Vice-Presidente do Conselho**)

II - Conselheiros com mandato até março de 2007

- 1) Abílio Borges
- 2) Alvaro César Café
- 3) Ary Jayme Ferreira
- 4) Francis Bogossian
- 5) Gilberto Morand Paixão
- 6) Jessé Cortines Peixoto
- 7) Marcílio Nolding da Motta
- 8) Paulo Cezar Guimarães Brandão
- 9) Pedro Carlos da Silva Telles

III - Conselheiros com mandato até março de 2008 (*)

- 1) Aimone Camardella
- 2) Danton Voltaire Pereira de Souza
- 3) Jayme Bloch (**Presidente do Conselho**)
- 4) Paulo José Poggi S. Pereira (**Secretário do Conselho**)
- 5) Wilhelm Brada

(*) De acordo com o novo Estatuto o Conselho Diretor passou a ter apenas 15 membros eleitos.

IV - Membros Vitalícios

Leizer Lerner (Presidente de Honra)
Nestor de Oliveira Júnior (ex-Presidente)
Durval Coutinho Lobo (ex-Presidente)
Fernando Emmanuel Barata (ex-Presidente)
Luciano Brandão Alves de Souza (Sócio Benemérito)
Professor Mário Antônio Barata (Sócio Honorário)

V - Membros Natos

Diretor da Escola Politécnica da UFRJ:	Professor Helói José Fernandes Moreira
Presidente da FEBRAE:	Engº José de Barros Ramalho Ortigão Filho
Presidente do Clube de Engenharia:	Engº Raymundo de Oliveira
Presidente do Centro Acadêmico:	Miguel Alvarenga Fernández y Fernández